



CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**FLÁVIO
COELHO**



DISCIPLINA:

HISTÓRIA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

**REPÚBLICA EM
CONSTRUÇÃO**

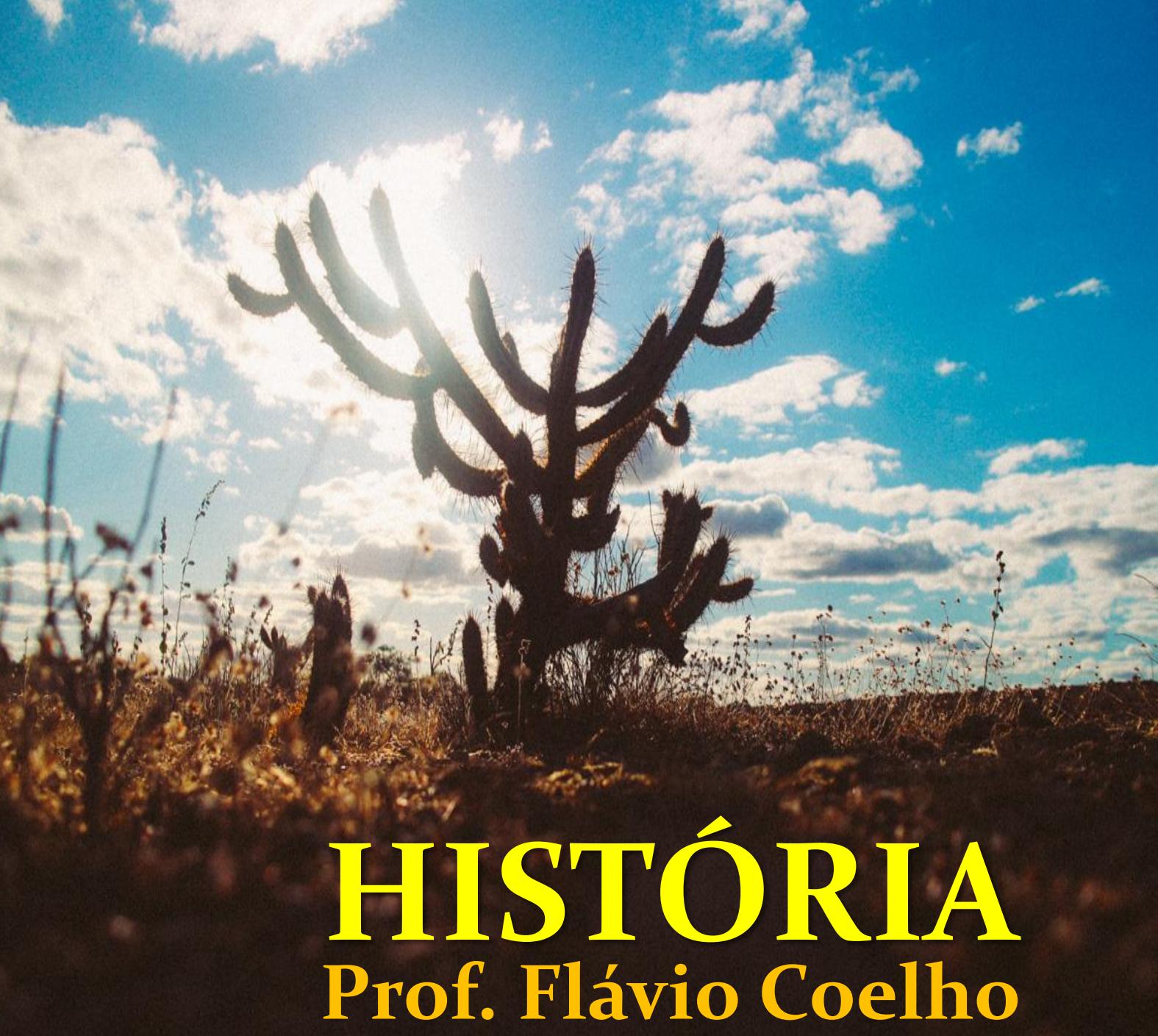


TEMA GERADOR:



DATA:

01.07.2020



HISTÓRIA

Prof. Flávio Coelho

ROTEIRO DE AULA

- REPÚBLICA VELHA: 1889 - 1930.



AS PROXIMAS ELEIÇÕES... "DE CABRESTO"

REPÚBLICA VELHA



ELE. — É o Zé Besta?

ELE. — Não, é o Zé Burro!



A PÁTRIA, Pedro Bruno (1919)

QUE REPÚBLICA TERÍAMOS?

- MODELO LIBERAL:

- * *Defendido pelos CAFEICULTORES PAULISTAS.*
- * *Implantação do Federalismo.*
- * *Sem ampliar os direitos políticos e sociais.*

- MODELO POPULAR (“JACOBINO”):

- * *Defesa: Classes Média Urbanas + outros.*
- * *Proposta de democracia radical.*
- * *Ampliação dos direitos: civis, políticos.*

- MODELO MILITAR (CENTRALIZADO):

- * *Defendido por membros do Exército.*
- * *Visão positivista: Governo Central Forte...*
- * *Implantar uma DITADURA (Ordem...).*

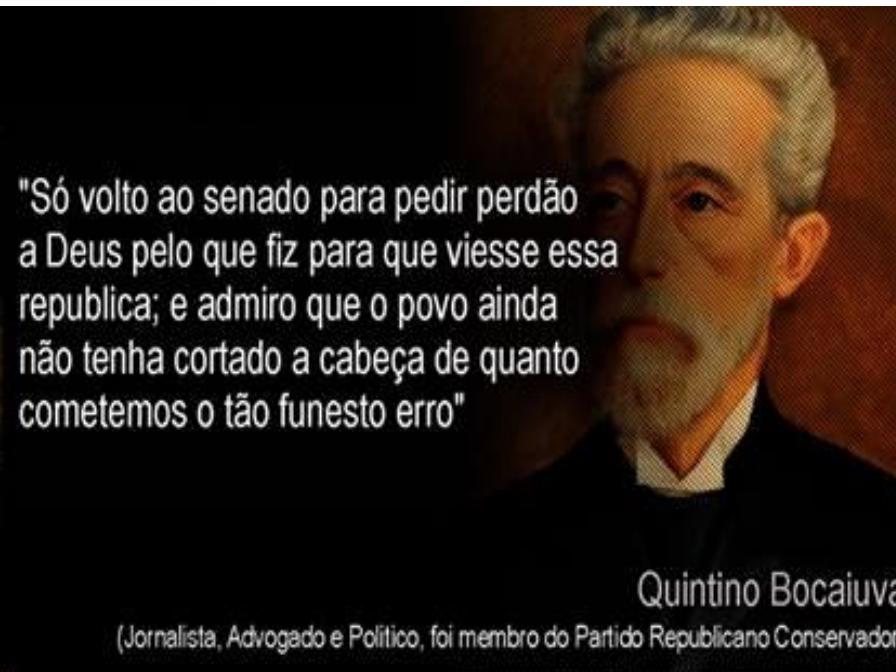
Os Militares tentaram impor seu projeto, mas tiveram que ceder aos cafeicultores...



QUE REPÚBLICA TERÍAMOS?

"O povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava."

Aristides Lobo, político e jornalista republicano.
(Diário Popular, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1889)



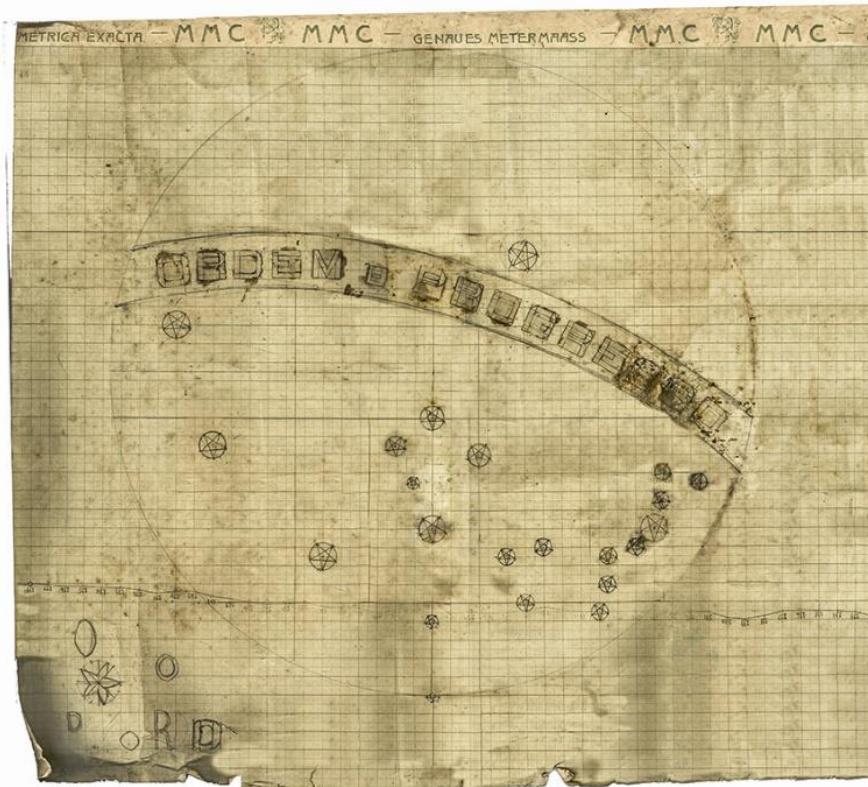
POSITIVISMO NO BRASIL



**“O Amor por princípio;
a Ordem por base; o
Progresso por fim”**



POSITIVISMO NO BRASIL



*“O Amor por princípio;
a Ordem por base; o Progresso por fim”*



ATIVIDADE

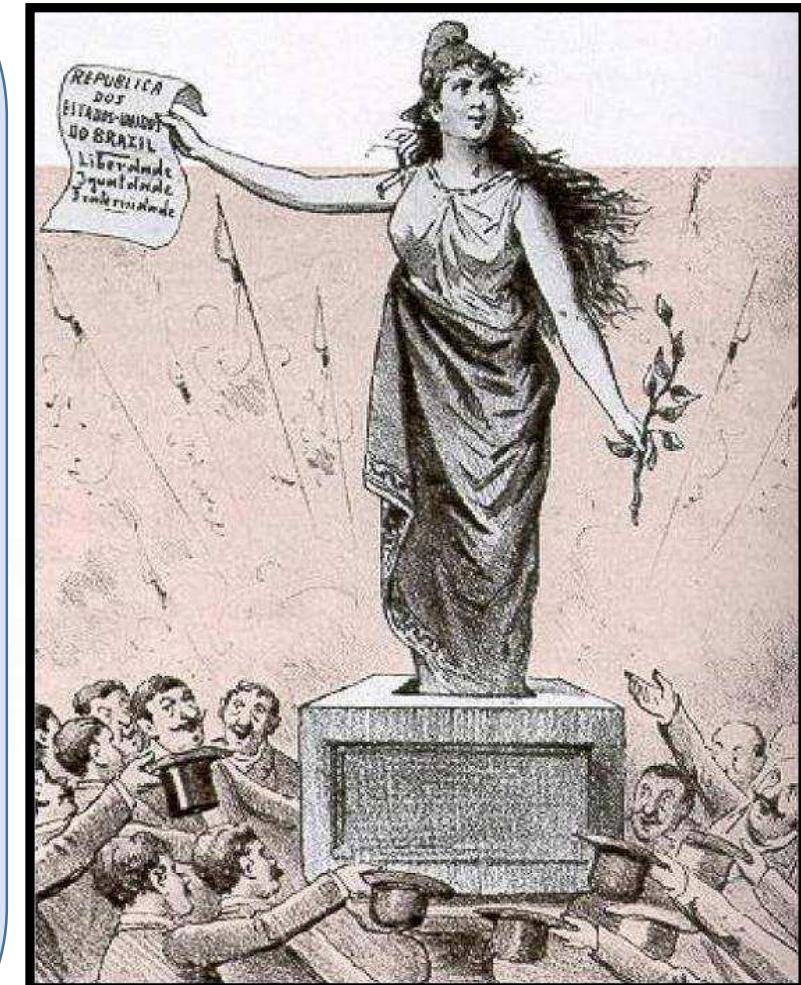
1. (Fuvest) O lema "Ordem e Progresso" inscrito na bandeira do Brasil, associa-se aos:
- a) monarquistas.
 - b) abolicionistas.
 - c) positivistas.
 - d) regressistas.
 - e) socialistas.



CONSTITUIÇÃO DE 1891

PROMULGADA.

- R.F.E.U.B: INFLUÊNCIA DO MODELO DOS EUA.
- MODELO LIBERAL (LIBERDADES): CAFEICULTORES.
- 3 PODERES: EXE – LEG – JUD.
- FEDERALISMO + PRESIDENCIALISMO.
- ESTADO LAICO: CERTIDÕES CIVIS + CEMITÉRIO.
- DIREITO DE VOTAR: DEIXA DE SER CENSITÁRIO.
- VOTO: ERA EM ABERTO (“DESCOBERTO”).
- DIREITO: HOMENS ALFABETIZADOS, 21 ANOS.
- EXCLUÍA: (4 M’s) MULHER, MILITAR, MENOR, MENDIGOS, E ANALFABETOS...



* 1^a Eleição será de forma INDIRETA

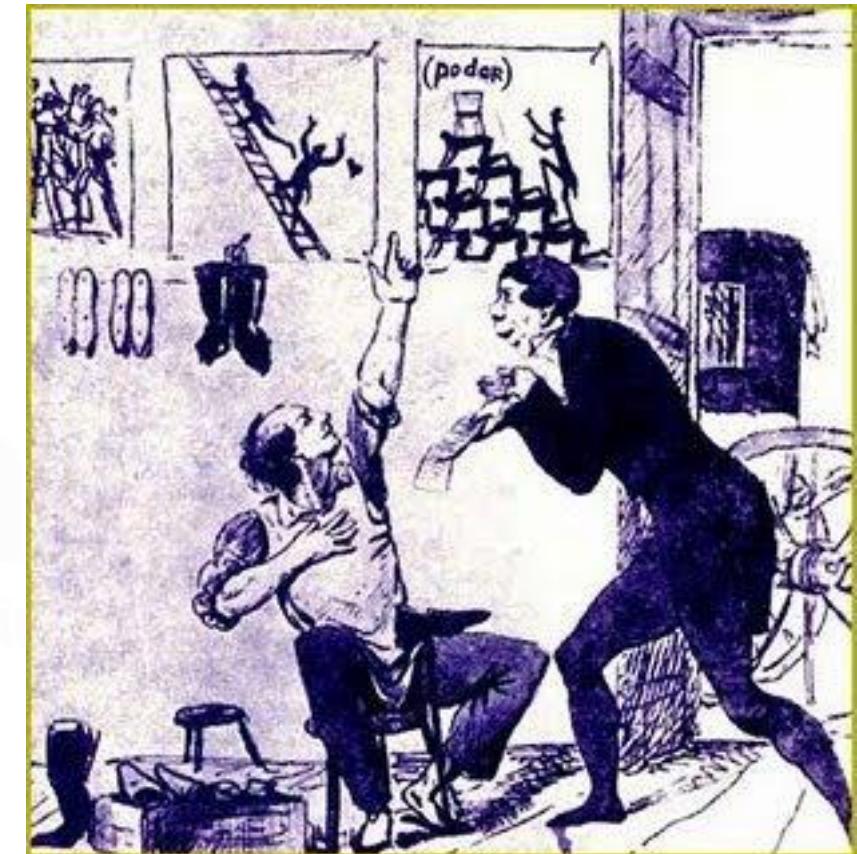
Fraudes, exclusão, exploração

Candidato vencedor	Nº de votantes (em milhares)	% de votantes sobre a população
Prudente de Moraes (1894)	345	2,2
Campos Sales (1898)	462	2,7
Rodrigues Alves (1902)	645	3,4
Afonso Pena (1906)	294	1,4
Hermes da Fonseca (1910)	698	3
Venceslau Brás (1914)	580	2,4
Rodrigues Alves (1918)	390	1,5
Epitácio Pessoa (1919)	403	1,5
Artur Bernardes (1922)	833	2,9
Washington Luís (1926)	702	2,3
Júlio Prestes (1930)	1890	5,6

POLÍTICA NA REPÚBLICA VELHA

NÃO HAVIA DEMOCRACIA

- ELEIÇÕES: “Bico de Pena”, “jogo de cartas”.
Não havia Justiça Eleitoral = Fraudes.
- RESULTADO NOS PLEITOS: Decidido nos Gabinetes (“escolha do candidato”), NÃO havia disputa verdadeiras...
- NUMERO DE ELEITORES (Votantes): só uma pequena margem da sociedade (2 a 5%).
- VOTO EM ABERTO (cria o ambiente para o voto de CABRESTO): Voto NÃO LIVRE, quando há dependência (“troca de favor”)...



ATIVIDADE

2. (FAAP-adaptada) A Constituição de 1891 estabeleceu, **exceto**:

- a) federalismo.
- d) eleições diretas.
- b) presidencialismo.
- e) parlamentarismo.
- c) laicização do Estado.



ATIVIDADE

3. "Glória à pátria!", dizia a "Revista Ilustrada", um dia após a proclamação da República no Brasil, numa comemoração que representava o desejo de mudanças que trouxessem ampliação dos direitos políticos e da cidadania.

No que se refere ao exercício dos direitos políticos, a primeira **Constituição republicana** - de 1891 - tem como uma de suas características:

- A) a implantação do catolicismo como religião oficial do Estado.
- B) o direito de cidadania às mulheres, pela introdução do voto feminino.
- C) a exclusão das camadas populares, com a instituição de sistema eleitoral direto.
- D) o aumento do colégio eleitoral, pela atribuição do direito de voto aos analfabetos.
- E) a possibilidade do controle dos eleitores pelos proprietários rurais, através do voto aberto.



“Esquema” político do “Café com Leite”



POLÍTICA NA REPÚBLICA VELHA

Nível Federal (União)

CAFÉ COM CAFÉ:

- Acordo + Aliança.
- Alternância: **SP** (PRP) x **MG** (PRM)
- Estados mais ricos: **CAFÉ, gado...**
- Maior **Nº de eleitores**.
- Maiores **bancadas** no Congresso.
- Conchavos políticos: oligarquias...
- Forças Políticas “secundárias”:
 - Rio Grande do Sul.
 - Rio, Bahia e PE.
- Choques (rachas): nas eleições de 1910 e 1930.



Faculdade de Direito da USP (Largo do S. Fco) tem o 13º presidente da República, Temer.



José Linhares Jânio Quadros Affonso Penna Campos Salles Júlio Prestes Delfim Moreira Rodrigues Alves Wenceslau Braz Arthur Bernardes Washington Luiz Nereu Ramos Prudente de Moraes

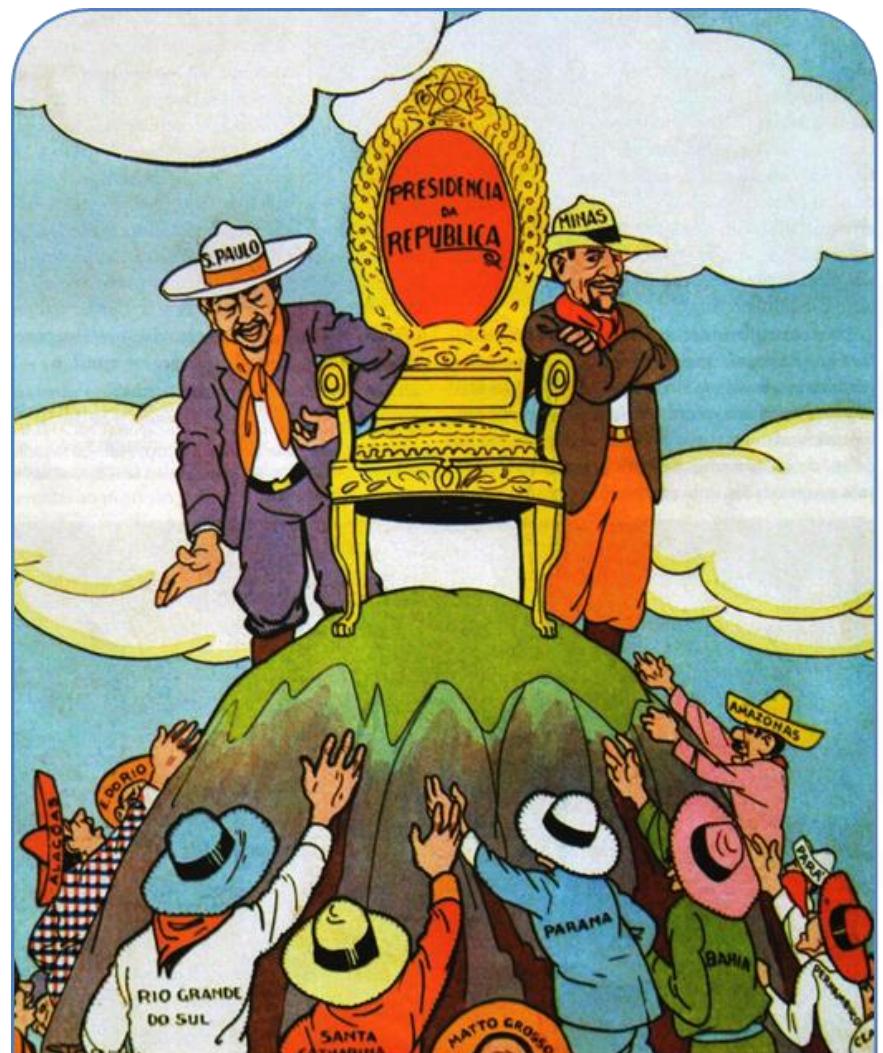
POLÍTICA NA REPÚBLICA VELHA

Nível ESTADUAL

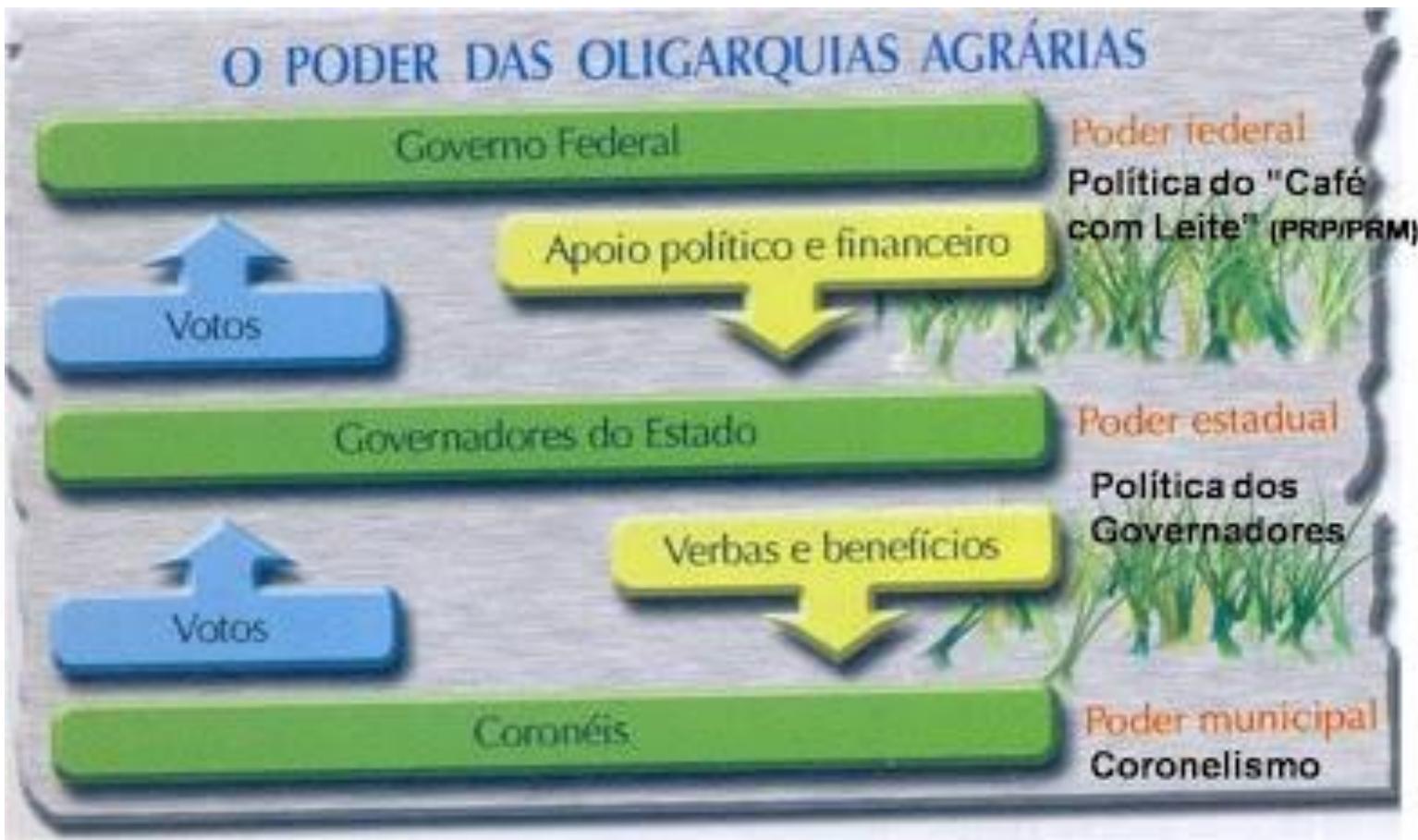
POLÍTICA DOS GOVERNADORES

- NÃO INTERVENÇÃO DO G.F. NOS ESTADOS.
- APOIO + RECURSOS DO D.F - ESTADOS.
- MANUTENÇÃO: OLIGARQUIAS ESTADUAIS.
- DEPUTADO + SENADOR – APOIAM O EXE.
- NÃO HÁ CHOQUE: EXEC x LEG..
- COMISSÃO VERIFICADORA DE PODERES.
- OBS.: DIPLOMA ou “DEGOLA”...
- NO PIAUÍ: OLIGARQUIA PIRES FERREIRA...

A **política dos governadores**, iniciada por Campos Sales em 1898, visava reduzir as disputas entre as oligarquias e chegar a um acordo básico entre Estados e União (o poder central). Isso era feito pela negociação de recursos, fraude das eleições contra facções regionais que não atendiam aos interesses dos conchavos...



"Os detentores: tenham paciência, mais aqui não sobe mais ninguém" A charge de Stoni, de 1925, revela uma aliança que, segundo novas pesquisas, não foi única no início da República.



CHOQUES POLÍTICOS



STORNI

Ficamos nós aqui, na labota quotidiana, suando por todos os poros, cavando a vida e preparando as situações boas e más, que, por volta do inverno, os senhores grandes virão novamente desfrutar. E, enquanto isso, a evolução dos factos segue o seu curso imprevisível, definindo posições. Por ora, o assunto palpítante da actualidade política resume-se neste quadro.

Como os leitores vêem e compreenderão, o no gordão — como é de praxe — rebentará pela parte mais fraca.

POLÍTICA NA REPÚBLICA VELHA

Nível Municipal

CORONELISMO:

Experiência política típica da Rep. Velha, caracterizado pelos poderes político, jurídico-policial, social e econômico... dos grandes proprietários de terras (Coronéis), que exerciam o controle político e a autoridade a nível de Município (Curral Eleitoral)



POLÍTICA NA REPÚBLICA VELHA

Nível Municipal

CORONEL:

- Poderoso dono de **TERRAS**.
- Nomeava: Juiz e Delegado.
- Tinha seus Jagunços.
- “Dono” dos empregos...
- Controle econômico local.
- Influências na Capital.
- Relações de compadrio.
- Clientelismo: favores x voto.
- Apadrinhamento.

CAMPONÊS/SERTANEJO

- Dependência: terra, água.
- Empregos e proteção.
- Dívida dos favores.
- Ausência do Estado.
- Sem assistência pública.
- Situação de miséria, seca...
- Remédio, Hospitais...
- **VOTO**: moeda de troca.
- Compadrio...

VOTO DE
CABRESTO

Coronelismo



O padre, o militar e o coronel, os três poderes do Brasil arcaico (Rep. Velha)

Exercícios

1. (UESPI/2003) “No âmbito federal, o poder de decisão estava nas mãos dos dois Estados hegemônicos, São Paulo e Minas gerais, que se revezavam no Governo...”. “Coroando a pirâmide de compromissos que, a começar pelos coronéis municipais, terminava na presidência da República, Campos Salles instituiu [uma política que] estabeleceu um acordo: em troca da garantia de total autonomia e do direito de interferir na composição do congresso, os estados davam o seu apoio ao presidente da República. Nas eleições para sucessão presidencial, o presidente em fim de mandato reservava-se o direito de indicar o seu candidato, com prévia consulta aos governadores...” (In Nossa Século. São Paulo: Abril cultural, v. 2, p. 59).

Nesses elementos de análise o autor está chamando a atenção para:

- a) A política coronelista das “derrubadas”, ou de “salvação pública”, tão comum na chamada “República Velha”.
- b) As graves assimetrias entre o poder central e o poder local estadual e municipal.
- c) As chamadas política do “café com leite” e “política dos governadores”.
- d) O caráter eleitoral indireto das eleições presidenciais e estaduais do tempo.
- e) Um pacto elitista que, no essencial, excluía o povo da participação eleitoral, o que explica a não ocorrência de eleições estaduais e municipais a época.

Exercícios

2. (TJSC 2011) A política do café com leite foi um acordo firmado entre as oligarquias estaduais e o governo federal durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de:
- a) São Paulo e Rio de Janeiro.
 - b) Brasília e Rio de Janeiro.
 - c) São Paulo e Minas Gerais.
 - d) Paraíba e Minas Gerais.
 - e) Minas Gerais e Espírito Santo.

Exercícios

3. (FGV/2002) O ano de 2001 foi pródigo em acusações e denúncias a poderosos parlamentares brasileiros, as quais redundaram em renúncias e perdas de mandatos. Alguns desses representantes do Poder Legislativo foram chamados de coronéis pela imprensa do país.

De forma mais precisa, podemos definir o coronelismo como:

- a) O fenômeno caracterizado pela influência de determinados políticos, decorrente de sua vinculação com regimes militares, o que estreitou seus contatos com generais e coronéis.
- b) A prática de determinados setores do exército que pretendiam estabelecer uma ampla política de reformas no Brasil, durante a República Velha.
- c) A ação política de poderosos proprietários rurais que controlavam a administração de determinados municípios e estabeleciam uma relação clientelista com seus eleitores.
- d) A ação política de antigos membros das Forças Armadas vinculados à Ditadura Militar e que dispõem, atualmente, de mandatos legislativos.
- e) A atuação dos poderosos políticos nordestinos que controlam os investimentos e os órgãos do Governo Federal em sua região.

Exercícios

4. (UEL PR/1999) I. “Para sua ‘clientela’, isto é, para a massa de agregados que dispunha de seus favores em troca de absoluta fidelidade, (...) era cedido terras para o cultivo, ajuda nas doenças, proteção nos problemas policiais etc., para os amigos e membros da família, (...) ele distribuía cargos na administração pública, arranjava empréstimos.”

II. “As disputas eleitorais também davam origem às chamadas eleições a bico de pena, ou seja, eleições fraudulentas onde se registravam votos de pessoas que não existiam ou que já haviam falecido...”

Os textos I e II descrevem fenômenos que identificam, no Brasil o:

- a) populismo e a Nova República.
- b) tenentismo e o Regime Militar.
- c) mandonismo e o Estado Novo.
- d) coronelismo e a República Velha.
- e) parlamentarismo e o Segundo Império.

Exercícios

5. (FFFCMPA RS/2007) “A rarefação do poder público em nosso país contribuiu muito para preservar a ascendência dos ‘coronéis’, já que, por esse motivo, estão em condições de exercer, extraoficialmente, grande número de funções do Estado em relação aos seus dependentes”.
(Victor Nunes Leal. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975, p.42).

Sobre o voto e a participação política na Primeira República, assinale a alternativa correta.

- a) Com a proclamação da República em 1889, o voto deixou de ser visto como uma moeda de troca pela população, a qual passou a participar mais ativamente da vida política do país exercendo a cidadania.
- b) A Constituição de 1891 garantia o amplo direito de voto a todos os brasileiros maiores de 21 anos, inclusive aos analfabetos.
- c) Com a federalização do Brasil, os latifundiários perderam seu espaço político para a classe média urbana, a qual era composta majoritariamente por profissionais liberais.
- d) O coronelismo pode ser definido como um conjunto de práticas políticas caracterizadas pela base familiar e rural, pelo voto de cabresto e pelo fisiologismo.
- e) A continuidade do sistema oligárquico na primeira república engendrou um processo político marcado pela democratização, na medida em que diferentes grupos e partidos políticos se revezavam no poder.

Exercícios

6. (UESPI/2003) “No âmbito federal, o poder de decisão estava nas mãos dos dois Estados hegemônicos, São Paulo e Minas gerais, que se revezavam no Governo...”. “Coroando a pirâmide de compromissos que, a começar pelos coronéis municipais, terminava na presidência da República, Campos Salles instituiu [uma política que] estabeleceu um acordo: em troca da garantia de total autonomia e do direito de interferir na composição do congresso, os estados davam o seu apoio ao presidente da República. Nas eleições para sucessão presidencial, o presidente em fim de mandato reservava-se o direito de indicar o seu candidato, com prévia consulta aos governadores...” (In Nosso Século. São Paulo: Abril cultural, v. 2, p. 59).

Nesses elementos de análise o autor está chamando a atenção para:

- a) A política coronelista das “derrubadas”, ou de “salvação pública”, tão comum na chamada “República Velha”.
- b) As graves assimetrias entre o poder central e o poder local estadual e municipal.
- c) As chamadas política do “café com leite” e “política dos governadores”.
- d) O caráter eleitoral indireto das eleições presidenciais e estaduais do tempo.
- e) Um pacto elitista que, no essencial, excluía o povo da participação eleitoral, o que explica a não ocorrência de eleições estaduais e municipais a época.

Exercícios

7. (TJSC 2011) A política do café com leite foi um acordo firmado entre as oligarquias estaduais e o governo federal durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de:
- a) São Paulo e Rio de Janeiro.
 - b) Brasília e Rio de Janeiro.
 - c) São Paulo e Minas Gerais.
 - d) Paraíba e Minas Gerais.
 - e) Minas Gerais e Espírito Santo.

Exercícios

8. A “Política do Café com Leite” tornou-se algo realmente atrelado ao exercício do poder político no Brasil a partir do governo de Campos Sales, como um desdobramento de um pacto maior conhecido como:
- A) República da Espada.
 - B) Política dos Empresários.
 - C) Política dos Governadores.
 - D) Política do Feijão com Arroz.
 - E) Revolução Constitucionalista.

Exercícios

9. Ao fenômeno político que ocorria a nível regional para garantir as articulações de conchavos políticos nos estados e municípios do Brasil do início do século XX e, assim, viabilizar o estabelecimento da hegemonia oligárquica de dois estados (São Paulo e Minas) dá-se o nome de:
- A) conservadorismo.
 - B) demagogismo.
 - C) oligarquismo.
 - D) coronelismo.
 - E) populismo.

Exercícios

10. (FGV/2002) O ano de 2001 foi pródigo em acusações e denúncias a poderosos parlamentares brasileiros, as quais redundaram em renúncias e perdas de mandatos. Alguns desses representantes do Poder Legislativo foram chamados de coronéis pela imprensa do país.

De forma mais precisa, podemos definir o coronelismo como:

- a) O fenômeno caracterizado pela influência de determinados políticos, decorrente de sua vinculação com regimes militares, o que estreitou seus contatos com generais e coronéis.
- b) A prática de determinados setores do exército que pretendiam estabelecer uma ampla política de reformas no Brasil, durante a República Velha.
- c) A ação política de poderosos proprietários rurais que controlavam a administração de determinados municípios e estabeleciaam uma relação clientelista com seus eleitores.
- d) A ação política de antigos membros das Forças Armadas vinculados à Ditadura Militar e que dispõem, atualmente, de mandatos legislativos.
- e) A atuação dos poderosos políticos nordestinos que controlam os investimentos e os órgãos do Governo Federal em sua região.

Exercícios

11. (UEL PR/1999) I. “Para sua ‘clientela’, isto é, para a massa de agregados que dispunha de seus favores em troca de absoluta fidelidade, (...) era cedido terras para o cultivo, ajuda nas doenças, proteção nos problemas policiais etc., para os amigos e membros da família, (...) ele distribuía cargos na administração pública, arranjava empréstimos.”

II. “As disputas eleitorais também davam origem às chamadas eleições a bico de pena, ou seja, eleições fraudulentas onde se registravam votos de pessoas que não existiam ou que já haviam falecido...”

Os textos I e II descrevem fenômenos que identificam, no Brasil o:

- a) populismo e a Nova República.
- b) tenentismo e o Regime Militar.
- c) mandonismo e o Estado Novo.
- d) coronelismo e a República Velha.
- e) parlamentarismo e o Segundo Império.

Exercícios

12. (FFFCMPA RS/2007) “A rarefação do poder público em nosso país contribuiu muito para preservar a ascendência dos ‘coronéis’, já que, por esse motivo, estão em condições de exercer, extraoficialmente, grande número de funções do Estado em relação aos seus dependentes”. (Victor Nunes Leal. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975, p.42).

Sobre o voto e a participação política na Primeira República, assinale a alternativa correta.

- a) Com a proclamação da República em 1889, o voto deixou de ser visto como uma moeda de troca pela população, a qual passou a participar mais ativamente da vida política do país exercendo a cidadania.
- b) A Constituição de 1891 garantia o amplo direito de voto a todos os brasileiros maiores de 21 anos, inclusive aos analfabetos.
- c) Com a federalização do Brasil, os latifundiários perderam seu espaço político para a classe média urbana, a qual era composta majoritariamente por profissionais liberais.
- d) O coronelismo pode ser definido como um conjunto de práticas políticas caracterizadas pela base familiar e rural, pelo voto de cabresto e pelo fisiologismo.
- e) A continuidade do sistema oligárquico na primeira república engendrou um processo político marcado pela democratização, na medida em que diferentes grupos e partidos políticos se revezavam no poder.

Exercícios

13. A “Política do Café com Leite” tornou-se algo realmente atrelado ao exercício do poder político no Brasil a partir do governo de Campos Sales, como um desdobramento de um pacto maior conhecido como:
- A) República da Espada.
 - B) Política dos Empresários.
 - C) Política dos Governadores.
 - D) Política do Feijão com Arroz.
 - E) Revolução Constitucionalista.

Exercícios

14. Ao fenômeno político que ocorria a nível regional para garantir as articulações de conchavos políticos nos estados e municípios do Brasil do início do século XX e, assim, viabilizar o estabelecimento da hegemonia oligárquica de dois estados (São Paulo e Minas) dá-se o nome de:
- A) conservadorismo.
 - B) demagogismo.
 - C) oligarquismo.
 - D) coronelismo.
 - E) populismo.